

# O CHRISTÃO

Crê no Senhor Jesus e serás salvo.

Actos, Cap. XVI: 31.

Nós prégamos a Christo.

1.º Aos Corinthios, Cap. 1: 23

ANNO XXIV

Rio de Janeiro, Sabbado, 14 de Agosto de 1915

Num. 39

## EXPÉDIENTE

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Assignatura annual ..... 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

REDAÇÃO:

DIRECTOR

Francisco de Souza

THESOUREIRO

J. L. F. Braga Junior

REDACTORES

Alexander Telford e Pedro Campello

Toda a correspondencia deve ser enviada  
ao Rev. Francisco de Souza — Rua Ceará, 29  
— S. Francisco Xavier, Rio.

## AS ESCRIPTURAS SAGRADOS E O NEGATIVISMO MODERNO

VII

O LIVRO INSPIRADO

Encerraremos esta série de artigos com algumas palavras sobre a Inspiração. Não acreditamos que se possa aceitar a evidencia das doutrinas bíblicas, sem admitir que esse livro reclama para si o característico de livro inspirado. Ninguém será capaz de pôr em duvida o facto de que Jesus Christo assim considerou o Velho Testamento. Não resta duvida de que Elle o considerou um grão imperfeito da Revelação. Christo, como o "Filho do Homem", toma attitude senhoril e discrecionaria com respeito áquella parte da Revelação e a sobrepuja em muito, mas reconhece ahí a divina Revelação, da qual Elle era o centro glorioso. Elle veio para cumprir a Lei e os Prophetas". Para Elle as Escripturas são a ultima palavra em questões religiosas. Não tendes lido? Como lêis tu? Erraes, não conhecendo as Escripturas.

Pela mesma forma foi o Velho Testamento considerado pelos Apostolos que reconheceram nelle, em sentido peculiar, a obra do Espirito Divino. Affirmaram que nelle e na sua palavra estava o fundamento sobre que foi construída ou edificada a Igreja Christã, sendo Jesus Christo mesmo, em substancia, "a pedra principal do angulo, eleita e preciosa"; edificada sobre o fundamento dos apóstolos e dos prophetas. — Mas poderá alguém objectar: — "Sim, dos apóstolos e prophetas do Novo Testamento de que se fala em Ephesios, capitulo dois. Veja se o verso quinto do capitulo terceiro dessa Epistola e ahí se diz que esse foi o mysterio de Christo que Deus revelou aos

seus santos apóstolos e prophetas por seu Espirito e é sobre esse fundamento que a Igreja foi estabelecida". Volva-se agora a attenção para a passagem classica de 2.º Timotheo, 3: 14 — 17, e ahí se encontrarão as marcas porque se devem distinguir as Escripturas inspiradas. Tome-se o Livro da Escriptura e procure-se responder a esta pergunta: — Reclama para si o direito da Inspiração este volume?

Como o poderemos provar? Não nos propomos entrar aquí na discussão das theorias da inspiração. Desejamos apenas tirar conclusões geraes que, partindo das circumstancias, attingam o centro do assumpto. Tomemos para esse fim o texto mais comprehensivo.

*Prova da propria Biblia, quanto á sua inspiração.* — Que nos assevera a Biblia como prova de sua inspiração? Que nos diz ella sobre os característicos dessa inspiração e que qualidades lhe empresta?

Ouçamos o que affirma Paulo na carta a Timotheo a esse respeito: — "Toda a Escriptura, divinamente inspirada, é proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir na justiça; para que o homem de Deus seja perfeito e esteja preparado para toda a boa obra" (2.º Tim. 3: 16 — 17).

Ao volvermos ao Velho Testamento e ao estudarmos os louvores que ahí se encontram da Palavra de Deus, deparamos com os mesmos característicos da inspiração: — "A Lei do Senhor é perfeita" — São qualidades que esse livro inspirado reclama para si; qualidades que sómente pôde transmitir o Espirito de Deus; qualidades que nos satisfazem, além das quaes mais nada precisamos.

Duvidará alguém de que a Biblia possua essas qualidades? Contemplae sua estrutura, notae sua perfeição, observae-a á luz da clareza plenitude e santidade dos seus ensinios; mirae-a na sua sufficiencia para guiar as almas que sincera e devotamente buscam a verdade, ao conhecimento de Deus; tomae o Livro como um todo, em todo o seu proposito, em todo o seu espirito, em todos os seus elevados fins e em todas as suas tendencias; com parae seus principios, analysae suas doutrinas e, depois, interrogae: — Não ha aqui, manifesto, o poder que sómente deve ser attribuido ao Santo Espirito de Deus que inspirou os homens que escreveram essas verdades eternas?

## "O GUIA DO VIAJANTE DA MORTE PARA A VIDA"

Obra de 320 paginas, preço 300 réis, pelo Correio, 500 réis.

A' venda com todos os ministros do Evangelho.

Deposito Geral — Caixa 192, Rio de Janeiro.

## PRINCIPIOS DO CONGREGACIONALISMO

XX

*O exercicio da disciplina é attribuição de toda a communidade local.*

A attribuição de exercer a disciplina foi dada por Christo á Igreja (Matt. XVII: 15-20).

Separar qualquer pessoa da communhão da Igreja é inflingir-lhe penalidade de extraordinaria magnitude.

E' excluída da assembléa em que Christo está presente. E' privada dos meios de graça que nos são assegurados pela communhão dos Santos. O irmão excluído não é mais considerado na mesma accepção, passa da luz da Igreja para as trevas do mundo posto no maligno que o rodeia, como o leão que rugue, buscando a preza. E, enquanto não fôr restaurado, será tido por um "gentio ou publicano"! O acto da Igreja visível nenhum effeito real teria sobre as relações invisíveis do individuo, si não fosse sustentado pela auctoridade divina; mas quando a Igreja está de accordo com a vontade d'Aquelle que está presente na assembléa dos fieis, o seu acto é o acto de Christo.

"O que fôr desatado na terra será desatado tambem no céu." O supremo poder de representar e executar a auctoridade de Christo não foi apenas outorgado aos officiaes, mas á comunidade como um todo. "Onde dous ou tres estiverem congregados em meu nome, ahi estou Eu no meio delles".

A attribuição de exercer disciplina foi posta em pratica por todas as igrejas dos dias apostolicos.

Fôra accusado certo membro da Igreja de Corintho de flagrante immoralidade, immoralidade de tal jaez que nem a moral pagã tolerava.

A Igreja, inchada pelo conceito que fazia de si mesma, em virtude dos dotes espirituaes que possuía, quedou-se indifferente, deixou passar a maldade, escurecendo-a.

Tinha-se exaltado pelas "visões", "linguas", "revelações", "sabedoria" e pela eloquencia dos ensinadores que não davam importancia a pequenas questões de moralidade. Disse Paulo áquelles irmãos que o peccado de um defies devia-lhes ter abatido o orgulho e mudado a alegria em tristeza. "E andáes inchados e, nem ao menos haveis mostrado tristeza para que seja tirado do meio de vós quem fez tal maldade!" (1ª Cor. V.: 2).

Era mister disciplinar-se a pessoa que assim procedera. Paulo estava prompto a assumir a responsabilidade que lhe tocava naquelle caso de exclusão de um membro da Igreja e disse: — Eu, na verdade, ainda que ausente no corpo, mas presente no espirito, já hei julgado, como se estivesse presente, aquelle que assim se portou. Em nome de Nosso Senhor Jesus Christo, congregados vós e o meu espirito, com o poder de Nosso Senhor Jesus Christo, seja o tal entregue a Satanaz, para a mortificação da carne, afim de que a sua alma seja salva no dia de Nosso Senhor Jesus Christo.

Não sabeis que um pouco de fermento corrompe toda a massa? Purificae o velho fermento para que seja uma nova massa, assim

como sois asmos, porquanto Christo, que é a nossa pessoa, foi immolado" (1ª Cor. V: 3-8).

Reparemos aqui os seguintes pontos:

a) Paulo censura a Igreja por haver negligenciado os seus deveres. Devia ter excluído immediatamente da comunidade o malfeitor, sem ter esperado a reprovação do apóstolo. (1ª Cor. V: 2).

A censura não recae sobre os officiaes, mas directamente sobre a Igreja. "A Igreja de Deus que está em Corintho".

Descreve-se essa Igreja como a comunidade dos "Santificados em Jesus Christo, chamados Santos". (1ª Corintho, 1:2).

Não ha ahi condemnação especifica dos bispos ou presbyteros. A Igreja, como um todo, ficara "inchada", resultado desse espirito de soberba, dando lugar á incuria da moralidade e á consequente negligencia da disciplina.

b) E' a toda a Igreja e não aos officiaes em particular que o Apóstolo encarrega de purificar o "velho fermento", 1ª Cor. V:7), e é a toda a Igreja que Paulo attribue a auctoridade de formar juizo da conducta dos seus membros e para excluir os accusados de immoralidade, desde que isso seja provado. Nem elle, nem a Igreja tinha nada que ver com os que estavam fóra da communhão, mas eram responsáveis pelos que estavam dentro. "Que me vai a mim julgar daquelles que estão de fóra? Porventura não julgaes vós dos que estão dentro? Porque Deus julgará os que estão fóra. Tire do meio de vós esse iniquo." (1ª Cor. V:12-13).

c) Paulo não exclue o malfeitor da Igreja pela sua auctoridade. Ensina apenas, expõe aos crentes de Corintho, os seus deveres. Diz-lhes que quando estiverem reunidos, elle mesmo estará presente em espirito e estará unido a elles no acto de exclusão; mas o acto é delles. (1ª Cor. V:3-6). E' depois da memoravel passagem em que Paulo formula seu julgamento ou juizo, que intima a Igreja para tirar da communhão da Igreja o "iniquo".

## RASCUNHOS

"A letra mata, o espirito vivifica".

(II Cor. III-6)

\*  
\* \*

Era uma vez um negociante que cahira em crise. Sentia que, pouco e pouco, seus recursos definhavam. Extinguiam-se. Debalde lutava por equilibrar-se, collocar de pé as finanças.

Entre o meio commercial nada mais podia conseguir.

Imminente, inevitavel era a fallencia.

De subito, uma esperanza brilha no horizonte escuro...

Era crente. Officialmente crente, ou membro de igreja. Até ahi não havia appellado para seus irmãos.

E alguns havia, pensava, bem podiam valer-lhe. Estudou o assumpto. Procurar descobrir quem o podesse servir. E achou, sem difficuldade. Achou, e assim lhe falou sem grandes preambulos:

"Meu irmão:

Encontro-me a braços com difficuldades sérias. Sou, como sabe, negociante. A crise, que

nos assoberba apanhou-me despercebido. Preciso da quantia de X para salvar a situação. Se não a obtiver hei que fechar a porta.

Poderá, acaso, o irmão, socorrer-me? Somos irmãos... Lembre-se das palavras de Jesus..."

—Sinto a dolorosa situação do irmão. Mas, francamente, não me é possível dispor dessa importância, responde o appellado.

— E não poderia obter o que lhe falta com outro irmão? interroga, sem perda de tempo, o appellante. E continúa:

Não imagina o auxilio que me presta! Livra da miseria uma familia. Livra meu nome da mancha commercial. Ha tantos annos que trabalho sem arranhar minha reputação!...

— E' possível. Vou cuidar disso, responde-lhe o bom irmão, sem mais raciocinio, tão comovido se sentira. E, com as palavras de Jesus" — dae a quem vos pede, não volteis as costas ao que vos pede emprestado" — á mente agarradas, lá foi elle a procurar servir a seu irmão... Juntos, pois, foram ter com uma irmã, que passava por haver algo de seu.

O protector do negociante em apertos, contou-lhe ao que vinham.

— Como se trata de irmão na fé, não tenho duvida em attender. Mas duma coisa quero se capacitem: perder não posso esse dinheiro. Sou viuva, como sabem, e essa importância tenho-a reservada para comprar um tecto onde nos abrigaremos eu e meus pobres filhinhos...

—Oh! irmã, não pense que vamos enganar-a! Este nosso irmão é negociante... Poderá, a qualquer tempo, entrar com o dinheiro, interrompe o intermediario.

— Dou-lhe uma letra, uma garantia... A irmã não tenha sustos: ha de receber seu dinheiro, mais os juros, atalha o negociante.

— Certamente, confirmou o irmão apresentante.

— Olhem, irmãos, o que vão fazer. Si pôde haver difficuldades depois, o melhor é não me arrastarem... Si o irmão vê que o negocio fracassará, melhor é, não me envolver: será uma victima de menos, irmão! ponderou, energeticamente, prudentemente a boa viuva.

— Não, senhora: o negocio é seguro, garantimos isso. Não somos crentes?

Com satisfação para os tres — um porque era beneficiado e dous porque estavam certos de praticar um acto de piedade — é o negocio feito immediatamente...

\* \* \*

O negociante, entretanto, não melhorára sua situação: aggravára-a como veremos já.

O mal não era occasional, transitorio. Era constitucional, permanente.

"Quem não pôde trapaceia", resa o ditado...

Era o que elle fazia, infelizmente.

Ao approximar-se o termo do praso do emprestimo, a viuva procura-o para lhe dizer que necessitava do dinheiro.

O mesmo faz o outro credor.

A ambos, mui attentiosamente, o irmão negociante affirmava que não havia duvidas: receberiam o seu como fóra estipulado.

Chega o dia em que deveriam ser embolsados.

— Hoje não é possível, arrematou o negociante, depois de longo introito, muito delicado, muito evangelico mesmo... segundo a letra.

— Que falta me faz! exclama a viuva, um tanto envolta já em sombrias previsões...

— Ora, irmã, atalhave o outro credor, tenha paciencia, tenha fé! Mais um ou dous dias não é que nos vai aleijar...

— Si fosse isto... ah! si fosse isso!... Mas, parece-me a mim, era uma vez o nosso dinheiro! observa a viuva.

— Está a suspeitar mal... Porque suspeita mal, irmã?

— Engano: isto não é suspeitar, é vêr o mal, é ter certeza quasi certa de que o nosso dinheiro jámais veremos.

Suspeita antes fosse. Quem m'odera! Mas o que se vê não se suspeita.

— E' bom aguardemos o novo praso. Si fóra com homens do mundo, vá que tivesseamos medo; com crentes, não devemos ter.

— Esperemos, esperemos que outro remedio, não ha! Mas, quanto ao resto, já vejo que o irmão é bastante superficial: a fé, a crença é coisa que bem não se dá com a temeridade, a imprudencia, maximé a Fé que salva.

\* \* \*

Passou mais algum tempo.

Os negocios do irmão cada vez peores. Fecharam-lhe as portas. O que os credores commerciaes apuraram mal deu para as despezas da fallencia. Os credores particulares não viram vintem.

A pobre viuva, ao disso ter conhecimento, sentiu choque tremendo.

Vai ter com o irmão, que de intermediario servira no triste acontecimento. O abatimento em que estava mal lhe permite falar.

— Já sei que está afflicta, e com razão, irmã... São coisas inevitaveis. Quem poderia esperar um tal procedimento dum crente? Eu tambem perdi... Mas Deus proverá.

— Inevitaveis, não! Quem tem consciencia não compromette assim os outros... Quem tem raciocinio não se deixa levar de qualquer vento que sopra...

Suppunha os crentes mais bem equilibrados. Julgava que um homem conhecedor do Evangelho, vendo que estava fallido, não fosse arrastar outrem, e especialmente uma viuva; affigurava-se-me que um homem, membro de igreja, não fosse assim, sem mais nem menos, concorrer para tirar o pão de orphams, que são os meus filhinhos...

— Minha irmã, não fale assim. Minhas intenções eram as melhores: attender a um irmão necessitado... Penso, obedeci ao mandamento de Jesus.

— Não ligue, irmão, cousas que são mero fructo de nossa imprevidencia, com os preceitos do Salvador. O irmão devia ter certeza de que o negociante podia, tinha elementos de vida, para, então, auxiliá-lo e procurar outros que o auxiliassem tambem. Nada disso procurou saber. Para que Deus nos dotou da Razão? Além disso, as palavras de Jesus — DAÍ — não se referem aos negociantes, não são para accumular os lucros de outrem: referem-se ao legitimo necessitado, ao faminto honrado; referem-se especialmente ao egoismo, que, como seus discipulos, devemos banir de nossos corações...

— Mas, por que a irmã não pensou antes?...

— Pensei. Tanto pensei que procurei mostrar o perigo a que nos submettiamos, não se lembra?

Mas nisso não insisti porque ao irmão, ou aos irmãos — elle e o senhor — competia o assumpto.

— Fomos infelizes. Querendo praticar o bem, praticamos o mal...

— Certo. Nem elle se livrou de arranhar a sua reputação, como dizia querer, nem nós de perdermos o nosso dinheiro. Isto é duplamente máo. Prejudicou-nos no bolso e no espirito e prejudicou ainda mais a Causa evangelica. Não imagina quanta massa não leveda um fermento destes!

— De facto é um escandalo. Tem razão a irmã. Eu, porém, insisto: dei este passo julgando cumprir o Evangelho.

— Pois errou meu irmão. Errou como erraram na idade média aquelles que trucidavam seus semelhantes, julgando cumprir a vontade de Deus; errou como erram hoje aquelles que offendem seus semelhantes por *amôr* ao Evangelho. O irmão, pensando cumprir o Evangelho negou-o; julgando obedecer ao preceito de Jesus, destruiu-o. Chama-se isto obcecação.

— Assim é, na verdade. Diante de casos taes, muitos quasi induzidos abandonam, e mesmo depois já no bom caminho esfriam... Tudo por que? No caso vertente, porque ha pessoas que se dizem mas não são crentes, e ha crentes que o são tão imperfeitamente que guardam a letra que mata e não olham o espirito que vivifica. Nesta segunda cathogoria caibo eu. Reconheço-o, arrependido, minha irmã.

— Que Deus sustenha os efeitos de tão triste acontecimento.

— Amen.

\*  
\*  
\*

Quanto dissabor, quanta maldição caro leitor, não se gera entre os rebanhos do Senhor de palavras, de letras do Evangelho!

Entretanto, vai para dous mil annos que o Divino Jesus não cessa de clamar:

“O espirito é o que vivifica, a carne para nada aproveita; as palavras que eu vos digo são espirito e vida...”

S. João, VI-63.

Rio, Agosto, 1915.

PINHEIRO MANSO.

## SANTIFICAÇÃO

PELO REV. A. E. GARVIE

1) Em Christo a salvação é da culpa e do poder do peccado.

A culpa é removida pela equidade de Deus. Consideremos como o poder do peccado é derribado na santificação do homem:

Ainda que por conveniencia distinguamos estes dous aspectos do resgate em Christo, elles não se podem separar. A justiça de Deus é tão patentemente revelada na cruz de Christo que, pelo mesmo modo que nos veio o perdão, nos veio tambem a santificação. O cancellamento do peccado é o primeiro passo na destruição do seu poder. Uma consciencia oppressa acompanha sempre uma vontade frustrada. Emquanto a desconfiança e o constrangimento da parte do homem para com Deus, na especiação de Seu julgamento, não forem desprezados, as algemas do peccado não podem ser quebradas.

O senso da culpa paralisa o effeito moral. A certeza do perdão do peccado inspira a antecipaçaõ da conquista delle. O homem que se sente perdoado pode dizer, si Deus é por mim o peccado não pôde subjugar-me. O perdão do peccado traz paz com Deus — Luc. 7: 47 e 50, e esta reconciliação é promessa e penhor de completa emancipação. Paulo claramente estabelece a certeza da alma, assim: — “Sendo nós inimigos, fomos reconciliados, muito mais estando reconciliados, seremos salvos”.

Chegando a este ponto considerando o novo poder que entra na vida em união com Deus por Christo, podemos então notar que a remoção da carencia de soccorro que é consequente, é já a libertação do velho poder, isto é, o poder do peccado. Ha novas forças, forças no espirito de adopção. “Porque todos vós sois filhos de Deus, pela fé que é em Jesus Christo. E porque vós sois filhos, mandou Deus aos vossos corações o Espirito de Seu Filho” (Gal. 3:26 e 4;6:). Ainda que a phrase “a justiça de Deus” pôde suggerir um tribunal, a realidade que ella expressa é a restauração da união de Deus como Pae com os homens como filhos, pelo perdão do peccado. O modo pelo qual é obtida esta filiação dá coragem e confiança na lucta moral. O desesperado grita: — “infeliz homem eu” — (Rom. 7:24); mas encontra logo a resposta no homem que, justificado pela fé, está fruindo paz com Deus: — “Justificados pois pela fé temos paz com Deus” — (Rom. 5; 1).

Assim como o poder abate e a esperança fortalece, o perdão é o principio do poder.

E. TAVARES.  
(Continúa.)

## Commentario Biblico

SOBRE MATHEUS 24: 16. 22

(Continuação)

Os signaes que precederam a destruição de Jerusalem, indicaram aos discipulos do Senhor Jesus a sua aproximação.

As guerras, pestilencias, fomes e terremotos em diversos lugares; e tudo eram principios das dores (v. 6 — 8).

A multiplicação da iniquidade e o resfriamento do amor, a garantia da vida dos que perseverassem até o fim dessas afflições e soffrimentos.

O evangelho para testemunho a todas as gentes foi prégado em todo o mundo, desde o dia de Pentecoste até chegar o fim de Jerusalem (v. 12 — 14).

Outro signal bem visivel foi a abominação da desolação. Esta abominação era a presença do exercito romano com os seus estandartes idolatras, como está em Lucas, 21 — 20: “Quando virdes pois que Jerusalem é sitiada de um exercito, então sabeis que está proxima a sua desolação. “O exercito romano veio sitiar e destruir Jerusalém, e como diz o Senhor Jesus, falando á Jerusalem: “Os teus inimigos te cercarão de trincheiras, e te sitiarão, e te porão em aperto de todas as partes, e te derribarão por terra, a ti e a teus filhos que estavam dentro de ti, e não deixarão em ti pedra sobre pedra, porquanto não conhecestes o tempo da tua visitação”. Lucas 19: 43 — 44.

Este facto predito pelo Senhor Jesus, se realizou no anno 70 da era christã; e desse grande perigo Elle aconselhou aos seus discipulos que aquelles que se achassem na Judéa, fugissem para os montes.

Jerusalém depois de sitiada, o General Romano ordenou que seu exercito recuasse e isto abriu caminho para os discipulos fugirem para os montes: (v. 16). "O que se acha no telhado não desça a levar cousa alguma de sua casa" (v. 17). O telhado era um terraço que tinha uma escada do lado de fóra da casa, para onde os Judeus subiam para estarem em silencio e oração. O Apostolo Pedro subio a um destes terraços para fazer oração, quando chegaram a Joppe os mensageiros de Cornelio (Actos 10: 9); tambem o homem paralytico foi arriado de um desses telhados ou terraços para o interior da casa, onde estava o Senhor Jesus (Marcos 2: 3 — 4). Não havia tempo para descer do terraço á casa, quando Jerusalém avistava já o exercito romano, que a sitiava, e do mesmo modo "o que se acha no campo, não volta a tomar a sua tunica" (v. 18).

As mulheres pejadas e as que criavam tinham difficuldade em fugir, por causa das circumstancias dellas. (v. 9).

O inverno por causa do frio, neve, máos caminhos, e o sabbado, que era dia santificado, tambem impediam a fuga (v. 20), pois "a afflicção será então tão grande, que desde que ha mundo até agora, não houve semelhante áj

Por amor dos escolhidos, os dias de afflicção foram abreviados, durando menos tempo. (v. 22).

JOÃO DOS SANTOS.

Já tendes lido a importante obra:  
"O GUIA DO VIAJANTE DA MORTE  
PARA A VIDA" ?

Custa apenas 300 réis o exemplar com mais de 320 paginas de materia. Pelo Correio, 500 réis. Póde ser obtida de todos os ministros do Evangelho.

Deposito Geral — Caixa 192, Rio de Janeiro.

Os Frades Francezes no Sul do Estado do Rio e o  
Casamento Civil

Do irmão, Sr. José Fernandes de Oliveira, de Mambucaba, recebemos as linhas que seguem:

"Andam aqui pelo sul do Estado dous frades francezes, missionarios da Igreja Romana que dizem em seus sermões andarem exhortando o povo por causa do terror da grande guerra. Chegaram a Mambucaba no dia 13 de Junho. Prégam, baptizam e celebram casamentos, dizem que com ordem do bispo. Baptizam a tres mil réis e casam a quatro.

Esses casamentos são feitos á revelia da Lei do Estado que não reconhece o casamento religioso. Mais é isso mesmo, as leis aqui são para *inglez vêr* como diz o vulgo e *frade francez desrespeitar*, accrescento eu.

Todos os seus sermões versam sobre a confissão, a hostia que quem não a ingerir vae direitinho para o inferno. Fanatizaram de tal maneira o povo que todos, homens, mulheres e meninas confessavam-se e crismavam-se, mas a communhão só a davam aos padrinhos! Novo systema romano que desconhecia até aqui. Mas não dizem que ella é sempre a mesma?

A importancia dos officios e sacramentos, disseram elles, ser uma esmola para o bispo, tão pobrezinho que é elle morando naquella choupana da rua da Praia, em Niteroi! Não resta duvida, com esta crise elle, o santo homem, precisa dos escassos vintens dos *ricos e abastados sertanejos*, para fazer face ás *despezas do expediente*."

Isso dos frades e padres catholicos prégerem contra o casamento civil e celebrarem o casamento religioso, antes do acto civil é vello.

Todo o mundo sabe, ninguem liga importancia, porque a indiferença e a prevariação são fructos muito apreciados em nosso paiz. Não se perturbe o irmão.

Tempos virão quando essas cousas terão fim.

N. DA REDACÇÃO.

## ESCOLA DOMINICAL

DOMINGO, 5 DE SETEMBRO DE 1915 3º TRIMESTRE

### LIÇÃO X

## ELIAS E OS PROPHEBAS DE BAAL

3º REIS. 18: 16--40

TOPICOS PARA LEITURA DIARIA

SEGUNDA, 30 de Agosto — *Desafio de Elias* — 3.º Reis, 18: 15 — 29.

TERÇA, 31 — *Elias e os prophetas de Baal* — 3.º Reis, 18: 30 — 39.

QUARTA, 1 de Setembro — *Ruido de uma grande chuva* — 3.º Reis, 18: 41 — 46.

QUINTA, 2 — *Elias, o homem de oração* — Tiago, 5: 12 — 20.

SEXTA, 3 — *Deus na tempestade* — Psalmo, 17: 6 — 17.

SABBADO, 4 — *Fogo do Sinai* — Exodo, 19: 16 — 25.

DOMINGO, 5 — *Fogo da Jerusalém celestial*. Heb. 12: 18 — 29.

TEXTO — "O Senhor está longe dos impios; mas attenderá a oração dos justos", Prov. 15: 29.

VERDADE PRATICA — "O Senhor nunca deixa desapontado o que n'Elle confia".

TOPICO — O direito da Divindade reivindicado.

### ESBOÇO DA LIÇÃO

#### NOTAS INTRODUCTORIAS

- 1 — *Encontro de Elias com Acaç.*
- 2 — *A prova proposta.*
- 3 — *Fragilidade de Baal.*
- 4 — *Resposta de Iahveh.*
- 5 — *Pensamentos praticos.*

TEMPO, 905 mais ou menos antes de Christo.

LOGAR — Monte Carmelo.

HYMNS — 255 — 151 — 528 dos "Psalms e Hymns".

NOTAS INTRODUCTORIAS — A estadia de Elias em Sarepta foi o meio de que Deus se utilizou para sustentar a familia da viuva durante a secca e a gentileza dessa mulher para com o propheta do Senhor foi recompensada com a resurreição do seu filho. Os tres e meio annos de secca não tiveram o effeito de arrancar o perverso Acab e a iniqua Jezabel da maldita idolatria em que jaziam abysmados, com o povo de Israel. Jezabel mandara assassinar os prophetas do Senhor, no esforço de extirpar da terra a religião de *Iahveh*. Obadias, servo de Acab, escondera cem prophetas em cavernas e ahi os sustentara, demonstrando assim que a verdadeira fé em Deus ainda não havia desaparecido de todo naquelle paiz. A fragilidade de Baal fôra cabalmente manifesta durante esse angustioso periodo. Dizia-se ser elle o Deus do sol, dos fructos e das colheitas, mas os campos estavam completamente devastados, não obstante a devoção dos israelitas para com essa divindade. Baal fôra um fracasso. A experiencia feita no Carmelo fôra-lhe favoravel em tudo e por tudo. Sendo o deus do Sol, devia ter plenos poderes para fazer descer fogo e queimar o sacrificio. Ahi de novo fracassou e foi demonstrada a falsidade do seu culto.

1 — *Encontro de Elias com Acab* — (vers. 16 — 20).

Era chegado o momento em que o Senhor ia pôr termo á secca que trouxera a Israel grandes desgraças e innumeradas decepções. Acab e Obadias viajavam em todas as direcções a procura de pastos para os rebanhos para que não percessem de todo os animaes. Elias encontra-se com Obadias e lhe diz que vai em busca de Acab. Obadias temia esse encontro, pois que o rei procurara o propheta por todas as partes, com o intuito de o matar. Elias assegurou a Obadias que se apresentaria ao rei naquella occasião. Ao defrontarem-se o rei e o propheta, entre-olharam-se por alguns momentos severamente. Ao ouvir de Acab a accusação de que fôra o causador das desgraças e perturbações de Israel, respondeu-lhe Elias energicamente: — “Não sou eu o que perturbei a Israel, mas és tu e a casa de teu pai, por terdes deixado o Senhor e seguido a Baal”. E com essas palavras tornou-se immediatamente senhor da situação e mandou que Acab reunisse os prophetas de Baal no monte Carmelo e tambem os prophetas do Bosque ou *Asherah*, e Acab assim o fez. O lugar da reunião foi a léste do Carmelo, de onde se descontinava, ao occidente, o mar Mediterraneo, ao Oriente, a encantadora planície de Esdraelon, tendo á vista Jezrael, capital de Acab e scenario das batalhas historicas de Israel.

2 — *A prova proposta* — (vers. 21 — 24).

Não só os prophetas se reuniram no monte Carmelo, como tambem o povo.

Elias depois de censurar o povo por haver assumido uma posição dubia, disse: “Si o Senhor é o Deus, segui-o, si porém o é Baal, segui-o”. Ia portanto ser determinado quem era o verdadeiro Deus, si *Iahveh* ou *Baal*. Elle era o unico representante da verdadeira religião, ao passo que os prophetas de Baal eram muitos. Propôz uma prova, cuja resposta seria dada pelo fogo para demonstração da verdade ao povo.

Só Elias seria capaz de atirar aquelle ousado desafio, mas elle o fez no temor do Senhor

e na crença de que não seria desapontado. O povo julgou optima a proposta. Os adeptos de Baal blasonavam do poder de sua divindade. Era o deus do sol, conseguintemente estava em contacto com o poderoso agente do fogo; era de esperar portanto que respondesse ao desafio do propheta, mandando fogo para consumir o sacrificio.

3 — *Fragilidade de Baal* — (vers. 25 — 29).

Deu Elias a primeira oportunidade aos prophetas de Baal para que preparassem o animal para o sacrificio e então invocassem o seu deus para que mandasse fogo e queimasse a victima. Tomou, em seguida, todas as precauções para que não mettessem o fogo na lenha fraudulentamente, pois conhecia de sobejo as velhacarias desses prophetas idolatras.

Os adoradores de Baal estavam todos atentos e convictos de que a victoria de sua divindade era certa. Tudo disposto, começaram os prophetas de Baal a clamar em altas vozes ao seu Deus que mandasse fogo e consumisse o sacrificio, mas nenhuma resposta obtiveram. Feriam-se violentamente, mas tudo em vão, inultamente, Baal não os executava. Elias passou a ridicularizar essa supposta divindade e os seus seguidores. Clamaram desde a manhã até a tarde e nada de resposta.

Occuparam todo o dia com a invocação do seu deus, mas sem nenhum resultado, além do medonho fiasco que fizeram. Não houve recursos que não empregassem, mas foram obrigados á humilhação de nenhuma resposta obterem. Baal não passava de uma “blague”. de uma mentira que se desfez, ao sopro rigido da realidade.

A unica esperança que restava a esses apóstolos do erro, era o fracasso dos esforços de Elias, para, ao menos, haver o equilibrio de forças. Pareceria então que o Deus de Elias não era mais poderoso do que Baal.

4 — *Resposta de Iahveh* — (vers. 30 — 40).

V. 30 — CHEGAE-VOS A MIM — Notava-se a calma nas maneiras do propheta, o que era estranho contraste com o frenesi dos adoradores de Baal. Convidou o povo para testemunhar o que ia fazer... *refez o altar*—Não o altar de Baal, mas o de *Iahveh* que fôra usado por muito tempo antes.

V. 31 — DOZE PEDRAS — E' notavel que Elias nessa occasião não reconheceu a divisão do Reino, mas Israel composto de doze tribus.

Veja-se Josué, 4: 5. *Israel será o teu nome* — Israel significa “príncipe de Deus” e foi o nome dado a Jacob em Penuel (Gen. 32: 28).

V. 32 — ...EM NOME DO SENHOR — Esta expressão caracteriza todos os actos de Elias. Era para a honra de *Iahveh* que o povo e os sacerdotes foram chamados ao monte Carmelo. *Dois pequenos regos* — Para escoar as aguas que iam ser derramadas sobre o sacrificio.

V. 33 — *E concertou a lenha*. De modo que não deixasse duvidas quanto á seriedade que presidia ao seu acto. Os preparativos de Elias foram em tudo, parecidos com os dos sacerdotes de Baal.

V. 34. ENCHEI DE AGUA QUATRO TALHAS — Eram as vasilhas communs de tirar agua.

*Entornae-as* — Ninguém terá occasião de dizer que havia fogo escondido em algum logar do altar. A religião falsa fracassou, quando pretendeu apresentar o sobre-natural, mas com Elias, o propheta do Senhor, tudo é feito com segurança, calma e lisura. *Fazei isso a terceira vez* — Foram despejadas sobre a lenha doze talhas d'agua, correspondendo ás doze pedras do altar e pelas mesmas razões symbolicas.

V. 35. — ... e o regueiro se encheu.

O poder divino estava para se manifestar de modo maravilhoso. Para explicar como conseguiram agua no tempo de tanta carencia desse liquido, affirmou o commentador Tristão que perto do logar do sacrificio, debaixo de antiquissima arvore, havia uma fonte de agua doce que nunca se extinguiu. O Kishon corria pela base da montanha e dahi podia ser trazida a agua, si a fonte estivesse secca. E' razoavel crer-se que a agua fôra para ali conduzida antes de Elias usal-a para o sacrificio v. 36... *Chegando-se* — o propheta — Calmo e pleno de confiança no poder de Deus. *Senhor Deus de Abrahão, de Isaac e de Israel* — O modo porque Elias se dirigiu a Deus foi tão categorico e completo que não podia deixar duvida no espirito de ninguém quanto á divindade para que appellava.

... *Mostra* — O propheta desejava que dois pontos fossem bem esclarecidos ao povo: — primeiro que havia Deus em Israel e segundo que elle era servo de Deus.

V. 37 — *Ouve-me, Senhor* — A confiança de Elias em Deus tem expressão na breve prece que lhe dirige neste momento. A resposta não se fez esperar... *converteste novamente seu coração* — Seu nobre desejo era que o povo abandonasse a idolatria e se voltasse para Deus. Nota-se ahi o desprendimento de si mesmo pelo bem do proximo.

N. 38 — *Caiu, pois, o fogo do Senhor* — Não houve illusões, nem enganosa. Veio de cima e começou a queimar de cima para baixo. Queimou, primeiro o sacrificio e terminou com a agua do regueiro que estava no chão. V. 37 — ... *prostrou-se com o rosto em terra* — Não só ficou o povo convencido que isso era a obra de Deus, mas prostou-se diante d'Elle em attitude de adoração. *O Senhor é o Deus*. A prova demonstrara que *Iahveh* era poderoso

e o unico Deus verdadeiro. A victoria de Elias sobre os prophetas de Baal foi completa.

V. 40 — Os prophetas de Baal foram levados ao Kishon e ahi foram mortos. A Lei exigia que os idolatras fossem condemnados á morte. A reivindicção do poder de *Iahveh* demonstrou a falsidade do culto de Baal e que os seguidores desse culto eram ou enganados ou enganadores.

#### 5 — PENSAMENTOS PRATICOS

1) Um com Deus vale mais que o mundo todo sem Elle.

2) O homem deve escolher entre o verdadeiro e o falso.

3) Deus ouve as orações e as responde para sua propria gloria e bem estar do seu povo!

4) O primeiro passo em qualquer empreendimento é reparar o altar de Deus.

5) O impossivel é facil para Deus.

6) Todos os que se oppuzerem a Deus serão destruidos.

#### QUESTIONARIO

A quem foi mandado Elias apresentar-se? Quem preparou a assembléa no monte Carmelo? Que experiencia se devia fazer? Quem representava o verdadeiro Deus e quem representava os falsos deuses? Descrever os esforços dos sacerdotes de Baal. Descrever a accção de Elias depois do fracasso dos sacerdotes de Baal. Descrever os resultados da oração de Elias. Que de notavel existe na oração? Que verdades nos ensina esta lição? Dar seis pensamentos praticos. Dar o texto aureo, a verdade pratica. Qual o tempo em que ocorreu este acontecimento? Em que logar?

#### “O GUIA DO VIAJANTE DA MORTE PARA A VIDA”

Importante obra evangelica. 6.000 exemplares vendidos em 6 mezes. São 320 paginas cheias de mensagens divinas. Preço 300 réis. Pelo Correio 500 réis.

Deposito Geral — Caixa 192, Rio de Janeiro.

DOMINGO, 12 DE SETEMBRO DE 1915

LIÇÃO XI

FUGA E VOLTA DE ELIAS

3' REIS, 19:1-16

TOPICOS PARA A LEITURA DIARIA

SEGUNDA, 6 de Setembro—*Fuga de Elias*— 3º Reis, 19:1-14.

TERÇA, 7 — *Volta de Elias* — 3º Reis, 19:15-21.

QUARTA, 8 — *Appello de Moysés* — Números, 11:1-15.

QUINTA, 9 — *O grito do desespero* — Psalmo, 77:1-22.

SEXTA, 10 — *Desprazer de Jonas* — Jonas, cap. 3:10 a cap. 4:1-11.

SABBADO, 11 — *Mais do que vencedores* — Romanos, 8:31-39.

DOMINGO, 12 — *A voz do Espirito* — João, 16:1-15.

TEXTO AUREO — “Cessae e vêde que Eu sou Deus”. Psalm. 45:11.

VERDADE PRATICA — “O Senhor dá força e coragem a seus filhos”.

TOPICO — *Dons de Deus a Elias*.

## ESBOÇO DA LIÇÃO

## Notas Introductorias

- 1 — *Elias fugindo de Jezabel.*
- 2 — *Alimentação miraculosa.*
- 3 — *Em Horeb.*
- 4 — *Vocação de Eliseu.*
- 5 — *Pensamentos Práticos.*

TEMPO — 905, mais ou menos, antes de Christo, um dia após a occorrença do Carmelo.

LOGAR — Jezrael, Bersheba e Horeb.—

HYMNOS — 134 — 131 e 90 dos "Psalms e Hymnos".

NOTAS INTRODUCTORIAS — Assim como havia orado para que não cahisse chuva sobre a terra, agora orava Elias a Deus para que extinguisse a secca. Sua attitúde na oração e sua persistencia indicam humildade, fervor, devoção, zelo e a fé que possuía em tão sublimado grão. O rei e o propheta voltaram do Kishon, depois da matança dos prophetas de Baal, uni para a festa e outro para orar; e appareceu sobre o Mediterraneo uma pequena nuvem, precursora segura da chuva que não tardaria cahir.

Elias manda communicar a nova a Acab e ordena-lhe que tome o coche e vá para Jezrael, porque o temporal se avezinha. O propheta recebeu forças sobrenaturaes e correu, adiante do carro do rei, as quatro leguas que separam o Carmelo de Jezrael. O temporal desencadeou-se com furia, pois ha tres annos e seis mezes não chovia. A causa da verdadeira religião havia conseguido um triumpho distincto no monte Carmelo. A ordem dada por Moysés em Deuteronomio, cap. 17:1-7, fôra cumprida e derase profundo golpe na idolatria dominante.

A mão de *Iahveh* fôra vista no fogo que consumiu o sacrificio e depois na chuva que cahiu em resposta á oração de Elias; e, não obstante tudo isso, endureceu-se o coração de Jezabel e a fragil disposição de Acab paralyzou a reforma tão brilhantemente iniciada. A série de acontecimentos da vida de Elias, começando do seu apparecimento em Israel até a presente lição, mostra as possibilidades humanas d'um lado e as suas limitações do outro.

Elias, no Carmelo, senhor da situação, apparece revestido da auctoridade divina, mas, no deserto, debaixo do junipeiro, está completamente desanimado, desfallecido. Sua historia subsequente está cheia de lições instructivas.

- 1 — ELIAS FUGINDO DE JEZABEL — (Vs. 1-3).

Jezabel conservara-se ausente do Carmelo e bem assim o fizeram os sacerdotes de *Asherah*.

Acab contou-lhe que os prophetas de Baal tinham fracassado em todos os seus esforços para obter do seu deus a resposta desejada; que Elias os motejara; que o propheta do Senhor mostrara uma fé calma; que descera fogo do céu e consumira o sacrificio, a lenha, o altar, o pó e a agua que corria em volta; que todo o povo dissera a uma voz: — "O Senhor é o Deus, o Senhor é o Deus!" que Elias mandara matar os prophetas de Baal e que predissera a chuva que estava, nesse momento cahindo. Jezabel, ao ouvir estas novas ficou tão enraivecida que se comprometteu com solenne juramento mandar matar a Elias antes do alvorecer da manhã seguinte, e, para armar ao effeito, enviou ao propheta uma mensagem nesse sentido. Ella por certo teve receio de ordenar incontinenti a execução do propheta pelo mensageiro.

A mensagem forneceu a Elias o tempo preciso para pôr-se a salvo, mostrando-lhe ao mesmo tempo que sua vida ali perigava e a prudencia aconselhava-o a retirar-se.

A narrativa não assevera que o Senhor tivesse, naquelle tempo, qualquer serviço para Elias em Jezrael. Elle fugio para Bersheba, ao sul do reino de Juda. Ahi estava fóra da jurisdicção de Acab. Bersheba distava de Jezrael, mais ou menos, duas e meia leguas. Era um logar dos primeiros habitados em Canaan. O nome que significava "poço do juramento", foi dado por Abrahão ao poço que ahi cavou, fazendo por essa occasião ahi um juramento com Abimelec, de que o poço era propriedade do primeiro.

Bersheba ainda existe hoje e é habitada por Mahometanos fanaticos, havendo tambem ahi uma missão christã.

- 2 — ALIMENTAÇÃO MIRACULOSA — (Vs. 4-8).

Vs. 4 — 7 — Elias desejava estar só e por essa razão deixou o seu criado em Bersheba e internou-se no deserto, avançando durante todo um dia. Estando exausto, deixou-se cahir debaixo de um junipeiro, arvore de tres a quatro metros de altura, no coração do deserto.

O ousado propheta havia desanimado. Depois da lucta veiu a reacção. O maravilhoso desfecho do Carmelo não produzira os resultados que elle esperava. Estava enfraquecido pelos labores, pelo desapontamento, pela jornada e pela fome. Cahiu como quem tinha feito tudo quanto era possivel fazer-se. Desejando a morte demonstrou a fragilidade humana. Sua tristeza e cansaço o obrigaram a dormir.

Duas vezes foi despertado pelo anjo que lhe indicou a alimentação miraculosamente preparada para elle, recordando-lhe, des'arte, a maneira por que Deus o havia sustentado em Carith e em Sarepta. Mesmo que Elias tivesse errado por fugir de Jezabel, sua jornada tornou-se uma bençã para elle.

V. 8 — ... *comida* — Alimentou-se com o manjar que lhe fôra apresentado pelo anjo e, com o vigor desse alimento, viajou quarenta dias e quarenta noites. Moysés havia jejuado, por duas vezes, o mesmo tempo e Jesus jejuou quarenta dias.

- 3 — EM HOREB — (Vs. 9-18).

V. 9 — ... *numa caverna* — Uma capella cobre hoje a caverna em que se suppõe haver c-



propheta descansado. As rochas graníticas a rodeiam como si fosse um santuario natural.

*Que fazes aqui?* O Senhor, por esta pergunta reprova a conducta do propheta, posto que o faz com ternura e prosegue dando-lhe mais profunda revelação de si proprio.

V. 10 — ... zelo.

Havia defendido a honra de *Iahaveh*... *deixaram o teu pacto*.

Accusa os israelitas de desobediencia, sacrilegio e assassinio, ... e eu fiquei só. Era Elias sosinho que, no Carmelo, defendia o Deus de Israel e, segundo o conhecimento que possuia suppôz que não houvesse mais pessoa alguma em Israel leal ao Senhor.

... *procuram-me para tirar-me a vida* — A causa da religião de *Iahveh*, aos olhos do propheta, estava reduzida á expressão minima. V. 11. *Sae* — O Senhor ia ensinar a Elias a lição de que elle muito precisava. Devia primeiro prestar attenção e depois receberia instrução.

... *Vento impetuoso... terremoto* — Eram, apenas manifestações do poder de Deus e Elias as reconhecia como taes.

V. 12 — ... *um fogo* — O queimar constante, ou o flammejar persistente de um raio de luz.

*O Senhor não estará no fogo* — Elle podia falar por meio dos ventos, dos terremotos, e do fogo, mas queria transmittir uma lição a Elias de maneira totalmente diversa. *E depois ouvir-se-á o sopro de branda viração* — Com essa brisa que perpassava, suave, pela frente do propheta, elle percebeu a voz de *Iahveh* que lhe falava directamente.

Vs. 13-14... *cobriu o seu rosto com a capa* — Acto de reverencia e de respeito. Nessa attitude esperou ouvir o que o Senhor lhe quizesse revelar. Ouviu a mesma pergunta feita no verso 9 e deu a mesma resposta.

V. 15... *ungirás* — O Senhor assim dispôz alguma coisa para o seu servo fazer de futuro. *Volta* — Elias havia viajado trezentas milhas para receber as suas ordens devia voltar e percorrer a pé a mesma distancia para pô-las em execução. *Damasco* — A Capital da Syria. *Ungirás* — Deus lhe dava importante commissão a desempenhar. E' a palavra do Senhor predizendo os meios pelos quaes será destruída a perversa familia de Acab. Elias ungió a Eliseu em propheta, em seu logar, mas não se nos diz que ungisse a Hazael, nem a Jehu, o que teria feito particularmente.

V. 17. *Hazael... Jehu... Eliseu* — Os peccados de Acab seriam punidos pela espada de um rei gentio, um israelita e um propheta do Senhor. V. 18 — *E Eu me reservarei sete mil* — Elias era o unico representante de *Iahveh* no monte Carmelo e mesmo suppôz que fosse o unico em Israel, mas o Senhor fê-lo conhecer que havia milhares que lhe eram fieis e que fieis permaneceriam. Não se haviam esquecido de Deus e nem se dobrariam diante de Baal... *para o beijar* — E' pratica muito commum entre os idolatras beijar os idólos.

Haja vista os romanistas que de tanto beijarem as suas imagens, as deixam immundas e ascorosas. Beijam em geral os pés e as mãos.

4 — VOCAÇÃO DE ELISEU — (vs. 19-21)

A viagem de Elias para o norte foi muito mais alegre do que a que emprehendera a Horeb. Sua mensagem a Eliseu teve os resultados desejados e, dentro em pouco, o joven, filho de Safat, após ser estendida sobre seus hombros a capa de Elias, deixando tudo o seguiu. Eliseu tornou-se o leal companheiro e servidor de Elias, depois de fazer as despedidas da familia, offerecendo aos parentes e amigos um banquete. Elias concedeu-lhe permissão para voltar á casa, expondo-o asim á provação de ser desuadido pelos membros da familia do que tinha em vista. Eliseu, emtanto, que estava convencido de ter sido chamado por Deus para aquella missão, voltou para a companhia de Elias e com elle se associou até a sua trasladação. Foi o digno successor do grande propheta.

5 — FENSAMENTOS PRATICOS

1) Feitos passados não servem de desculpa para a inacção presente.

2) O melhor remedio para curar um santo desanimado é uma visão de Jesus Christo.

3) O melhor e mais effizaz elemento de convalescencia é mandal-o fazer novo trabalho.

4) Temos por obrigação encorajar os desanimados, induzindo-os ao cumprimento do dever e a não perderem as esperanças nas promessas de Deus.

5) O que se sente sosinho deve pensar nos carros de Deus.

6) O poder nem sempre é o signal de profunda convicção interna.

7) *Modo porque Deus trata um obreiro desanimado* — a) Recupera-lhe o descanso, o alimento e o ministerio gracioso; b) Reprova-o e incita-o a novos emprehendimentos; c) Discute pacientemente com elle; d) Reaffirma-lhe o poder divino e sua protecção; e) Dá nova missão a desempenhar; f) Revela seus planos e propositos; g) Recordalhe os milhares de companheiros fieis que ainda existem.

#### QUESTIONARIO

Descrever o modo porque Elias orou para que Deus mandasse chuva. Descrever a jornada para Jezrael. Quaes os sentimentos de Jezabel para com Elias, ao ter noticias dos acontecimentos do Carmelo. Para onde se dirigiu o propheta ao retirar de Jezrael? Que desejava Elias? Como foi alimentado no deserto? Descrever o encontro e entrevista com Deus em Horeb. Que missão recebeu elle de Deus? Que fez Eliseu ao ser chamado para o officio de propheta? Qual o texto aureo? Qual a verdade pratica? Dar os pensamentos praticos. Como trata Deus a um obreiro desanimado?

#### "O GUIA DO VIAJANTE DA MORTE PARA A VIDA"

Obra evangelica de 320 paginas cheias de historias tocantes, extrahidas da vida real, illustrando o poder do Evangelho para salvar mesmo aos mais corrompidos. Preço 300 réis. Pelo Correio, 500 réis.

Deposito Geral — Caixa 192, Rio de Janeiro.

## NOTICIARIO

### CAPITAL FEDERAL

REV. JOÃO DOS SANTOS

E' com o maximo prazer que registramos em nossas columnas a data natalicia deste operoso e incansavel batalhador do Evangelho, occorrido a 7 do corrente.

Que Deus o conserve ainda por muito tempo ao nosso lado e com as forças precisas para continuar a nos animar com a sua palavra experiente e autorisada.

*D. Chrística Lens de Araujo Cezar* — Penalizou-nos a infausta noticia do fallecimento da exma. esposa do nosso collega de ministerio, Rev. Belmiro de Araujo Cezar, pastor da Igreja Presbyteriana do Cajú, occorrido a 25 do preterito.

O desenlace foi quasi repentino occasionado por um ataque de uremia.

A distincta senhora contava 52 annos e durante sua vida foi dedicada companheira de seu dignissimo esposo e serva fiel do Mestre.

Realizou a cerimonia funebre o Rev. Dr. Alvaro Reis. Membros e conõregados de varias denominações se fizeram representar no feretro que foi muito concorrido. Uma commissão da "União de Obreiros" desta capital estava presente.

O enterramento realizou-se no cemiterio de S. Francisco Xavier.

Nossas condolencias ao prezado amigo e companheiro nas pugnas do Senhor dos Exercitos e aos demais membros da familia enlutada.

INSTITUTO CENTRAL DO POVO

Temos sobre a mesa o relatorio do *Instituto*, correspondente ao anno de 1914. Por elle se fica conhecendo de todo o movimento d'aquella casa de propagação evangelica e de educação e philanthropia.

Deus abençoe cada vez mais o Instituto Central do Povo são os nossos votos.

### A. C. DE MOÇOS

BOLETIM PARA AGOSTO DE 1915

As aulas do novo curso commercial funcionam com o seguinte horario:

Geographia, Francez ou inglez — segundas, quartas e sextas, das 20 ás 22 horas.

Arithmetica e Portuguez — terças, quintas e sabbados, das 20 ás 22 horas.

A matricula continuará até 15 de Agosto.

O novo curso de Tachygraphia, funciona ás segundas e sextas, das 19 ás 20 horas.

Todos os sabbados, ás 21 horas, UMA FESTA

Todas as quintas-feiras, ás 20 horas CAMPEONATO DE BASKET-BALL entre seis Clubs.

Entrada: 1\$000. Assignatura para todo o Campeonato: 5\$000.

Todas as sextas-feiras, ás 20 horas e 15 — DISCUSSÕES FRANÇAS SOBRE ASSUMPTOS BILICOS.

Dia 7, sabbado — CONFERENCIA ILLUSTRADA sobre "Agricultura a maior das profissões e a sua relação com o individuo, com o lar e com a patria", Dr. T. R. Day (Prof. de Agricultura e chefe da repartição industrial da Leopoldina. Ry.).

Dia 8, domingo — CONFERENCIA: "O moço e a sua carreira na vida pratica", Dr. T. R. Day.

Dia 14, sabbado — CONFERENCIA: "Formação social da Nacionalidade Brasileira — Problemas selvícolas e jagunços". Deputado Federal, Dr. Mauricio de Lacerda.

Dia 18, quarta-feira, ás 20 horas — FUNDAÇÃO D'UM CLUB DE KODAK, sob a direcção do Dr. W. H. Nitzchke. Qualquer socio pôde ser membro. Informações na Secretaria.

Dia 21, sabbado — CONFERENCIA ILLUSTRADA. Thema: "Hygiene Boccál", conferencista Prof. Dr. Frederico Eyer — Presidente da Associação Central Brasileira de Cirurgiões Dentistas.

Dia 28, sabbado — FESTA GYMNASICA.

REV. JOÃO DOS SANTOS

O Rev. João dos Santos, Rua Barão de S. Feliz, 90, préga mensalmente a Evangelho nas seguintes Igrejas Evangelicas:

1.º Domingo, livre para qualquer Igreja Evangelica;

2.º Domingo, na Igreja Evangelica de Niteroy;

3.º Domingo, de manhã, na Igreja Fluminense, á rua Camerino, e de noite, na Igreja Presbyteriana á rua Silva Jardim.

4.º Domingo, de manhã, na Igreja do Encantado, e de noite, na Igreja Fluminense, á rua Camerino;

5.º Domingo, livre para qualquer Igreja Evangelica. Tambem préga no 3.º domingo de manhã, de 2 em 2 mezes, na Congregação Fluminense do Rio das Pedras (Estação Prefeito Bento Ribeiro), e em dias desponiveis, em outras Igrejas Evangelicas, quando fôr convidado.

Não celebro a Ceia do Senhor com calix individual, nem de joelhos, e não baptizo creanças não convertidas. Costumo estar em casa todos os dias até ás 12 horas da manhã e depois das 5 horas da tarde; nas quartas-feiras e sabbados, todo o dia, não havendo necessidade de sair.

Visito familias de qualquer Igreja Evangelica que me convidem para fins evangelicos.

Publico para instrucção e edificacão espirital, Estudos Biblicos, no "Puritano", e Commentarios Biblicos, n"O Christão".

O meu trabalho é por amor, livre e gratuito, para Deus e á Igreja de Deus. A minha esperanza está em João 14:3. Filipenses 3:20,21; Tito 2:13, 14. Quero trabalhar para Nosso Senhor Jesus Christo, até que Elle venha (Apocalypse 22:20).

JOÃO DOS SANTOS.

### PEQUENAS NOTICIAS

*Havendo alguns assignantes em atrazo, pedimos-lhes o favor de mandarem pagar a importancia de suas assignaturas ao thesoureiro.*

A publicação dos artigos de nossos estimados collaboradores não implica que accetamos todas as idéas nelles contidas. Sendo este jornal órgão da pura democracia ecclesiastica, chistã, não pôde deixar de manter a liberdade de opinião, responsabilizando-se cada um pelo que escrever. Só não serão publicados artigos de collaboração, quando forem de encontro ao nosso programma de harmonia e concordia.

A Directoria da Alliança de nossas igrejas reuniu-se a 2 do corrente, no Seminario e resolveu que a futura Convenção se realise

em Março proximo, si fôr possível e que os Pastores escrevam desde já artigos fazendo propaganda desta Convenção e pedindo suggestões para o seu melhor exito.

Resolveu tambem que haja nesta occasião uma secção para tratar-se do desenvolvimento do trabalho entre as Escolas Dominicæes, sociedades de senhoras e congengeres, e que no 2º domingo de Setembro (dia 12) sejam arrecadadas as Offertas de Gratidão para a Alliança, para o que vão ser distribuidos envelopes officiaes.

Apezar da guerra, a Sociedade Biblica Britanica editou, durante o seu anno social que terminou em Março, porções da Palavra de Deus em mais nove linguas pela primeira vez. Cinco pertencem a tribus africanas, duas são faladas no Tibet e na India, uma é falada nas ilhas Salomão e outra em ASAM.

Durante o anno passado, a Sociedade publicou a Biblia completa em quatro linguas e diversas commissões estão trabalhando sem interrupção na traducção e revisão da Biblia, em diversas linguas.

Esta Sociedade editou 10.162.413 exemplares durante o anno passado. Esta espantosa producção compoz-se de 855.481 Bibles, 1.803.047 Testamentos e 7.503.885 volumes menores, contendo cada um, pelo menos, um livro completo das Sagradas Escripturas. Comparado com o anno passado demonstra um augmento de 1.200.000 exemplares.

Apezar deste enorme movimento, a Sociedade pagou todas as despezas com a sua renda de donativos, etc., havendo um deficit que nem chegou a 1 % da renda. Deus tem abençoado e está abençoando esta Santa Obra.

Bem feito e nitido, o 1º Boletim da Igreja Presbyteriana Independente do Rio de Janeiro, que traz uma gravura do talentoso Pastor, Rev. Benedicto F. de Campos. Parabens ao seu redactor.

Veio dos Estados Unidos para tomar parte na Conferencia Methodista que se reuniu desde 12 do corrente, em Piracicaba, S. Paulo, o eminente Bispo Dr. E. D. Mouzon.

Segundo diz o *Expositor Christão*, que dedica o numero de 5 de Agosto a Piracicaba e á Conferencia, esta cidade está muito adiantada em instrucção e melhoramentos materiaes e espirituaes e possui uma igreja com 400 e tantos membros e uma das melhores Escolas Dominicæes, com 140 alumnos, cujos superintendente e professores são muito dedicados. Parabens.

Desejamos que os trabalhos da presente Conferencia Methodista sejam os mais proficuos possiveis, resolvendo com o auxilio do Espirito Santo, os assumptos importantes em discussão e oramos para que uma grande bençãam espiritual para todos os crentes no Brasil se siga a esta Conferencia.

Magistral o discurso que enflora a primeira pagina do *Estandarte*, dedicado á festa

de 31 de Julho! Além deste importante discurso do Rev. Eduardo Pereira, sobre o assumpto ha extractos de cartas muito tocantes de soldados em campanha a suas familias.

## IGREJA P. INDEPENDENTE

Recebemos amavel convite da I. P. Independente para assistirmos a festa de 31 de Julho p. passado, em que essa Igreja irmã commemorou a passagem do anniversario da comunidade independente. Gratos pelo convite, fazemos votos para que os irmãos independentes prosperem cada vez mais e façam larga mêsse para Jesus Christo, no Brasil.

## Salmos e hinos — Nova edição e livros evangelicos

Augmentado com 82 hinos novos ao preço de 800 réis.

Por atacado faz-se abatimento, o saldo de toda esta ultima edição está na casa do abaixo assignado e quem não quizer ficar sem hinos queira se prevenir, comprando-os.

LUZ DIARIA, MARTINHO LUTHERO

A melhor historia em portuguez, deste grande reformador. O CONVENTO DESMASCARADO, por uma ex-freira, demonstrando o que se passa lá dentro do convento.

Em porção ha abatimento em todos estes livros, quem os quizer possuir dirigir-se a José Luiz Fernandes Braga, á rua de S. Pedro 118. Rio de Janeiro.

## IGREJA FLUMINENSE

No domingo 1 do corrente foram baptizados os seguintes irmãos: Josino Thomas Pessoa, Avelino Serapião, Isidro Peixoto de Mattos, Josino Gonçalves de Rozario, D. Amalia Maria da Conceição e D. Etelvina Guimarães Mattos. Parabens.

— Prégou na quarta-feira 4 do corrente o Rev. Francisco de Souza, digno pastor da Igreja Evangelica de Niteroi. Gratos.

— *Bangú* — No domingo, dia 1, foi baptizado o irmão Geraldino Barbosa de Mendonça.

Foi muito grande o numero de communicantes nesse dia. As diversas actividades da congregação vão em progresso. Na ultima reunião da Liga da Juventude falaram 17 linguistas sobre o assumpto apresentado.

— Depois de alguns mezes de doença falleceu no dia 1, a irmã Floricena Martins. Era uma irmã extremamente dedicada ao serviço do Senhor e exemplar na vida. Na fabrica onde trabalhava gozava da estima de todos. Um grande numero de crentes e outros assistiram ao enterro.

— Os irmãos em Bangú pedem aos leitores de *O Christão* não se esquecerem da kermesse que está marcada para o dia 7 de Setembro. Prendas ou donativos podem ser entregues ao pastor Telford ou a D. Presciliana Cherem, presidente da União de Senhoras.

PEDRA DE GUARATIBA — Sentimos ter de comunicar que falleceu no dia 19 do corrente, a irmã Alexandrina Rosa de Carvalho, membro desta congregação desde 17 de Maio de 1908.

A fallecida trabalhou muito na causa do Senhor Jesus e era muito estimada mesmo de pessoas incredulas.

Deus queira consolar o marido e filhos da nossa irmã, e que possam seguir o mesmo caminho que ella seguiu.

## ESTADO DO RIO

## IGREJA EVANGELICA DE NITEROY—

No domingo 1, após a conferencia da noite fizeram publica profissão de fé e receberam o baptismo as senhorinhas Elvira Carneiro da Silva e Benigna Dias Moraes.

Foi tambem admittido á communhão e incorporado ao rol de membros, por transferencia da Igreja Baptista o Sr. João Antonio das Chagas Craveiro, progenitor de nossa organista senhorinha Laodicéa Craveiro.

— Acha-se bastante enferma a prezada irmã Elisa Ferreira, esposa de nosso irmão Carlos Ferreira.

Fazemos votos pelo seu restabelecimento.

Foi operada com bom exito pelo Dr. Souza Soares no dia 5 do corrente.

*Fallecimento* — Na avançada idade de 86 annos falleceu, no domingo 8, ás 2,30 da madrugada a irmã Rita Cayret.

Recebeu o evangelho na Igreja Evangelica Fluminense nos tempos do saudoso Dr. R. R. Kalley e depois passou a fazer parte da Igreja Evangelica de Niteroy da qual era um dos mais antigos membros.

A extincta, que era viuva, devido ao seu estado de invalidez vivia ás expensas da Igreja e sob os cuidados do Sr. Angelo Felicissimo, zelador de nossa Casa de Oração que sempre sollicito se mostrou para com a nossa finada irmã.

O enterramento realizou-se ás 16 horas do mesmo dia do fallecimento, fazendo o serviço funebre, no impedimento do Rev. Francisco de Souza, então ausente, o Rev. João Manoel G. dos Santos que acompanhou o corpo até ao cemiterio.

Cerca de 58 irmãos, conduzidos em bond especial, formaram o acompanhamento.

Tendo o nosso pastor, Rev. Francisco de Souza, ido visitar a Congregação de Cabuçú. E. do Rio, prégou de manhã e a noite em nosso templo o venerando pastor Rev. João dos Santos. A conferencia da noite teve por thema: — “Abraão offerecendo a Isaac.”

— Está marcada para o dia 16, ás 19 horas, uma reunião fraternal, na residencia do irmão Noé Andrade, promovida por iniciativa de sua dignissima esposa, d. Cymodocéa, secretaria da Liga e da Commissão de Sociabilidade.

*Escola Dominical* — A classe do Departamento do Lar que funciona no Engenho Pequeno, S. Gonçalo, foi transferida para Pentotiba.

Os irmãos Ildefonso Siqueira e José Fontes no impedimento do superintendente pretendem fazer uma viagem de inspecção ás diversas classes organizadas e arregimentar novos alumnos.

— Foi constituida em classe organizada a classe dirigida pelo Dr. Moysés Andrade. Vae indo muito bem e promette prosperar.

*Liga da Juventude* — Já foram nomeadas as diversas commissões que deverão funcionar durante o 2º anno social. São ellas as seguintes: Commissões de Culto, Missionaria, Sociabilidade e Syndicancia e presidentes das mesmas respectivamente os liguistas: Diogo Antonio da Silva, José Bernardo Fontes, Noé Vieira de Andrade e Julio Vieira de Andrade.

## IGREJA EVANGELICA CONGREGACIONAL DE PARACAMBY

Prégou para essa Igreja e celebrou a Ceia do Senhor, no domingo, 1 do corrente, o veterano e abalisado ministro — *Rev. João M. dos Santos* — que aqui chegou no sabbado, 31 do passado, pela tarde e voltou na segunda-feira, 2 do corrente. A assistencia aos cultos, tanto de manhã, como á noite, foi extraordinaria; houve um bom numero de membros que tomaram a communhão.

Às cinco horas da tarde tivemos uma classe bíblica em que nosso irmão, Rev. João dos Santos, tratou exclusivamente das prophcias e Vinda de Christo. Aqui exaramos os nossos profundos agradecimentos a este denodado servo do Senhor, supplicando a Deus o conserve ainda por largos annos nas pugnas do Evangelho, fazendo votos tambem que o nosso cantinho não seja esquecido de tão uteis e proveitosas visitas.

Paracamby, 2 de Agosto de 1915. — DOMINGOS CORREA LAGE — Correspondente.

## PERNAMBUCO --- Victoria

D“O Lidador”, jornal da cidade de Victoria e com data de 3 de Julho tiramos o seguinte, da Igreja Evangelica dessa cidade:

Realizou-se no dia 24 do passado, a festinha das creanças na Igreja Evangelica.

Reuniram-se em casa do Sr. Manoel de Sant’Anna 50 crianças e mais pessoas, e ás 10 horas da manhã seguiram todos para o sítio Maués, indo a frente o menino Josué, conduzindo a bandeira nacional.

Durante o dia realizaram-se diversões para as crianças. À sombra de uma grande arvore, foi ás 15 horas, servido o jantar, no qual tomaram parte cem pessoas, entoando-se canticos.

Às 16 e 1/2 horas regressaram á cidade, occupando a direcção das crianças a professora D. Luiza Rodrigues.

Às 18 e 1/2 começou a reunião na igreja com o cantico do hymno 509, que diz: “Vem oh Rei dos Reis”.

Em seguida falou o Pastor Haldane, sendo recitada uma poesia pela menina Elvira Queiroz.

Onze crianças recitaram e cinco fizeram discursos.

Depois foi franqueada a palavra, falando os Srs. Honorio Mendes, José Maximino e o presbytero Manoel de Sant’Anna, que explicou alguns versos do cap. 4 aos Philipenses. Cantaram o hymno nacional, sendo tirada a collecta.

Terminou a festa com um discurso proferido pelo Pastor e um cantico pelas crianças.

Foi offerecido um pequeno presente ás crianças, retirando-se todos ás 19 horas.

Muitos já foram convertidos e salvos pela leitura do

“O GUIA DO VIAJANTE DA MORTE PARA A VIDA”

Lêde esta importante obra evangelica de mais de 300 paginas e vos convencereis do seu grande valor na propaganda do Evangelho. Preço 300 réis. Pelo Correio 500 réis. Deposito Geral — Caixa 192, Rio de Janeiro.